

Reunião Plenária da Comissão de Gestão de Albufeiras, 7 fevereiro 2019

Realizou-se no dia 7 de fevereiro uma reunião plenária da Comissão de Gestão de Albufeiras, nos termos previstos no Decreto-lei n.º 21/98, de 3 de fevereiro, contando com a presença do Senhor Secretário de Estado do Ambiente.

Nesta reunião foi feito o ponto de situação meteorológico e hidrológico do ano em curso, tendo ainda o IPMA apresentado as previsões em termos de precipitação e temperatura para as próximas semanas.

Foi salientado que, com exceção do mês de novembro, todos os restantes meses do ano hidrológico 2018/2019, foram secos, sendo que 34,5 % na classe de seca moderada, 59,5 % na classe de seca fraca e 6% na classe normal. Em termos de disponibilidades a situação de armazenamento em janeiro de 2019 aproximou-se dos valores registados em 2006, após um período de seca, embora com maiores disponibilidades no sul em 2019. Ao nível das águas subterrâneas verificou-se uma descida dos níveis em algumas massas de água, nomeadamente nas formações do Maciço Antigo Norte e na zona Sul. A ausência de precipitação nos meses de dezembro, janeiro e fevereiro e o facto das formações aquíferas estarem muito dependentes desta, têm-se refletido na descida dos níveis de água subterrânea. Considerou-se que, a situação mais problemática diz respeito à massa de água Moura-Ficalho, uma vez que os níveis permanecem, desde o início da seca (ano hidrológico 2016-2017), significativamente inferiores às médias mensais.

Realizou-se também a avaliação das disponibilidades hídricas nos aproveitamentos hidroagrícolas identificando as situações em que poderá não ser possível garantir as necessidades que habitualmente existem.

Desde a seca de 2016/2017 que o planeamento anual das transferências do Alqueva para a bacia do Sado é realizada atempadamente, entre a EDIA e os principais utilizadores, de forma a tornar mais sustentável, económica e tecnicamente, estas transferências. Têm vindo a ser promovida a subida preventiva do nível da albufeira do Alvito com encargos energéticos otimizados, desde novembro de 2018, utilizando os períodos mais baratos do tarifário energético.

Decorrente dos níveis de armazenamento em regra abaixo das médias históricas e face às previsões apresentadas pelo IPMA foram identificadas as situações mais críticas:

- Monte da Rocha, na bacia do Sado - nos últimos 3 anos a albufeira tem mantido, níveis de armazenamento sempre inferiores a 35%, sendo o nível mais baixo verificado em março 2018, 8% - 8,25 hm³. Apesar de a situação não ser tão crítica como o ano passado está muito longe dos valores médios, e para além da escassez do recurso para os usos existentes, a diminuição dos volumes armazenados implicam ainda uma degradação da qualidade da água. A reserva disponível tem de ser gerida considerando em primeiro lugar as prioridades:
 - I. Assegurar os volumes necessários para abastecer os 18500 habitantes (12200 habitações abrangidas), residentes nos municípios de Almodôvar, Castro Verde, Mértola, Odemira e Ourique – 1 hm³/ano.
 - II. Rega de 200 hectares de olival dependentes desta albufeira, localizados fora da zona abrangida pelo sistema de Alqueva.
- Albufeira da Vigia na bacia do Guadiana, onde os níveis observados na albufeira são extremamente sensíveis, apesar da ligação ao Alqueva. O volume existente permite garantir o abastecimento público pelo período superior a um ano, mas não é suficiente para as necessidades da campanha de rega.
- Albufeira de Vilar Tabuaço na bacia do Douro - Volume armazenado permite satisfazer o abastecimento público (2 hm³/ano), mas os níveis baixos implicam problemas de qualidade da água e maiores dificuldades no tratamento de água; foi condicionada a produção de energia hidroelétrica.

Comissão de Gestão de Albufeiras

Foram ainda apresentados pela EDIA, os 12 projetos que estão em curso nas bacias do Guadiana e Sado, para promover, a médio prazo, a interligação de barragens de maior capacidade de regularização com as de menores dimensões.

Estão ainda em curso 3 projetos para aumento do armazenamento de barragens e implementando medidas de correção e melhoria de situações de índole estrutural e /ou hidráulico: Pretarouca (Douro), Fagilde (Mondego) e Lucefecit (Guadiana).

Por último foi definida a necessidade de em breve realizar uma reunião da Sub-Comissão Sul, criada no âmbito da Comissão de Gestão de Albufeiras, para avaliar a necessidade de implementar medidas mais específicas nas situações mais críticas que foram identificadas.